

RESENHA/REVIEW

SZUNDY, Paula Tatianne Carréra; ARAÚJO, Júlio Cesar; NICOLAIDES, Christine Siqueira; SILVA, Kleber Aparecido da. *Linguística Aplicada e sociedade: ensino e aprendizagem de línguas no contexto brasileiro*. São Paulo: Pontes, 2011.

Resenhado por/by: Marcel Álvaro de AMORIM
(UFRJ)

A obra *Linguística Aplicada e Sociedade: ensino e aprendizagem de línguas no contexto brasileiro*, organizada por Paula Tatianne Carréra Szundy, Júlio César Araújo, Christine Siqueira Nicolaides e Kleber Aparecido da Silva, publicada pela Editora Pontes de São Paulo em parceria com a Associação Brasileira de Linguística Aplicada (ALAB) – da qual os organizadores eram membros da gestão 2009/2011 – surge num momento em que a Linguística Aplicada (LA) revê, redescreve e reinventa suas bases (cf. Moita Lopes 2006; Pereira e Roca 2009) na busca pela construção de sua identidade enquanto disciplina, ou *transdisciplina*, como proposto por alguns de seus estudiosos (cf. Cavalcante e Signorini 1998; Moita Lopes 2009).

Sendo um campo relativamente novo de investigação, a LA, que teve seus impulsos iniciais nos anos 1940, passou e ainda passa, ao longo de sua história, por reformulações, (re-)escrituras e novos questionamentos. Do foco na pesquisa da Aplicação Linguística (AL) ao ensino de línguas (cf. Allen & Corder 1973, 1974 e 1975; Allen e Davies 1977), aos questionamentos sobre esse prática (cf. Chomsky 1971; Widdowson 1979); da adoção de políticas interdisciplinares (cf. Moita Lopes 1996) à luta para, finalmente, se firmar como área de investigação independente dos conhecimentos advindos da Linguística enquanto “ciência- mãe” (cf. Cavalcante 1986; Moita Lopes 1996), passaram-se cerca de sessenta anos.

Atualmente, tendo a LA já se solidificado enquanto área de produção de conhecimento, o que resta para o linguista aplicado é indagar sobre os

novos rumos possíveis para o campo de investigação no qual está inserido. *Linguística Aplicada e Sociedade* nasce, então, na tentativa de entender e mapear o lugar da pesquisa sobre ensino e aprendizagem de línguas nesse novo momento da LA e a relação dessas pesquisas com a sociedade e o contexto brasileiro, uma vez que, como nos lembra Szundy no prefácio do título, a educação lingüística continua tendo uma grande importância no campo da Linguística Aplicada, o que pode ser confirmado a partir de uma breve análise da programação do IX Congresso Brasileiro de Linguística Aplicada (CBLA), realizado em 2011, e organizado em paralelo à confecção do livro. De acordo com a pesquisadora,

Uma rápida análise do Livro de Programação deste evento revela que dentre as cerca de oitocentas propostas aprovadas nas modalidades comunicação coordenada, comunicação individual e pôster, o número de estudos que focam em questões como ensino e aprendizagem de línguas, gêneros e ensino, material didático, avaliação e formação de professores ultrapassa cinco centenas, representando mais de 60% do total de trabalhos a serem apresentados (2011: 8).

Tal fato justifica a necessidade de se pensar o que tem sido feito nesse nicho dos estudos da linguagem e, convocando uma visão *indisciplinar* ou *mestiça* da LA (cf. Moita Lopes 2006), de se entender de que forma os pesquisadores da área têm procurado criar inteligibilidade sobre as privações sofridas pelos sujeitos na esfera educacional a partir dos pressupostos teóricos e metodológicos de natureza fluida, flexível e híbrida adotados pelo campo da LA. Desta forma, o foco no ensino e aprendizagem perpassa todos os capítulos do livro que, diferentemente da obra anterior organizada pela ALAB, *Linguística Aplicada e Contemporaneidade* (Freire, Abrahão e Barcelos, 2005), apresenta somente contribuições de pesquisadores nacionais, fato justificado pelo direcionamento contextual proposto pelos organizadores: o ensino e aprendizagem de línguas no contexto brasileiro.

Além do prefácio composto pela então presidente da associação, Paula Szundy, e de um capítulo de introdução escrito pela professora Roxane Rojo da Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP), a obra é dividida em três diferentes partes que ilustram uma parcela das pesquisas educacionais a partir de reflexões desenvolvidas pelos pesquisadores convidados. A primeira seção, *Gêneros e ensino*, apresenta contribuições das professoras Vera Lucia Lopes Cristóvão, Lidia Stutz e Rita Maria Diniz Zozzoli. A segunda seção, *A educação dos professores de línguas*, destinada a discussões sobre formação

inicial e continuada de professores, conta com capítulos de Orlando Vian Jr., João Bosco Cabral dos Santos, Maria Cecília Pérez de Souza-e-Silva e Eliane G. Lousada, enquanto a última seção, que apresenta a maior diversidade de temas de pesquisa em LA, *Identidades, Tecnologia e Material Didático*, nos traz pesquisas de Branca Falabella Fabrício, Vera Lúcia Menezes de Oliveira e Paiva, Christine Nicolaides, Rogério Tílio, Douglas Altamiro Consolo, Priscila Petian Anchieta e Audrei Gesser.

Fruto da recente propagação de documentos pré-figurativos que, seja explícita ou implicitamente, adotaram o conceito de gêneros do discurso/texto como objetos de ensino, a primeira seção apresenta dois artigos que, sob lentes teóricas diferentes, discutem a problemática do gênero e de seu processo de didatização no ensino e aprendizagem de línguas. Cristóvão e Stutz, a partir da perspectiva francófona defendida, principalmente, por Jean-Paul Bronckart, Bernard Schneuwly e Joaquim Dolz, procuram, em seu capítulo, analisar especificidades e semelhanças construídas em duas diferentes sequências didáticas, uma do contexto francófono para o ensino de francês como primeira língua e outra do contexto brasileiro, no ensino de inglês como língua estrangeira. Já Zozzoli, sob o prisma bakhtiniano, se propõe a investigar questões de estilo e intenção discursiva em artigos e em cartas de leitores publicadas em jornais brasileiros, procurando entender as relações dialógicas construídas por/nesses sujeitos e compreendendo, assim, o próprio processo de produção textual escrita. Além disso, o capítulo de Zozzoli apresenta uma importante contribuição para a discussão sobre a utilização do conceito de gênero na esfera educacional, uma vez que discute o caráter formal e normativo do gênero que é geralmente enfocado na/pela didatização do conceito.

A parte dois do livro procura provocar, sob vários enquadramentos possíveis, a reflexão sobre a formação inicial e continuada do professor. O capítulo de Vian Jr. procura entender como esses profissionais concebem sua formação linguística a partir de uma pesquisa de campo que visa, mais amplamente, a discutir a situação atual da educação linguística do professor de inglês, refletindo sobre os elementos que deveriam fazer parte da formação do profissional educador. Já Santos, no segundo capítulo da seção dois, investiga discursividades de dois professores formadores de um curso de Letras que afirmaram, em dois distintos enunciados, não se preocupar com questões de prática de ensino. Desta forma, o autor pretende, a partir da Análise do Discurso Francesa de Pêcheux, problematizar as instâncias

enunciativas subjetivas que se entrecruzam no processo de formação inicial de professores.

Já Souza e Silva, no terceiro capítulo dessa seção, procura analisar como os discursos da mídia polemizam em todos de redes institucionais de ensino, os populares *sistemas de ensino*, isto é, empresas que vendem produtos educacionais e oferecem assessoria às redes privada e pública de educação no Brasil. A autora reflete ainda, sobre a forma que a difusão e adoção de tais sistemas influi na educação como um todo e no trabalho do professor. Por fim, o capítulo de Lousada, a partir da análise de enunciados produzidos em duas situações de formação profissional de professores de língua francesa – mestrado em Estudos Franceses de uma universidade do Canadá e Licenciatura e Mestrado em Letras no Brasil, pretende compreender como ocorre a aprendizagem do *métier* de professor pelos jovens e futuros professores.

A última seção, *Identidades, Tecnologia e Material Didático*, apresenta o que Roxane Rojo, na apresentação do volume, sabiamente classifica como estudos *emergentes* em LA, ou seja, novas áreas nas quais os pesquisadores do campo se encontram engajados. Fabrício discute em seu capítulo a ocorrência de um processo de negociação de novas identidades profissionais no contexto educacional. Sua pesquisa, de teor etnográfico, foi realizada em um curso de inglês que, no momento da geração de dados, encontrava-se engajado num projeto de implementação de abordagem colaborativa que visava a introduzir inovações teórico metodológicas sobre o ensino de inglês como língua estrangeira. A partir do espaço das novas tecnologias da comunicação, Paiva, no segundo capítulo dessa seção, apresenta e discute metáforas sobre o processo de ensino e aprendizagem construídas no discurso de aprendizes e professores de língua estrangeira, a partir de narrativas multimodais de aprendizagem da língua inglesa. A autora procura, desta forma, compreender a percepção subjetiva dos narradores sobre seus processos de aprendizagem e, de forma mais ampla, o próprio processo de aprendizagem de língua estrangeira pautando-se no arcabouço teórico fornecido pela linguística cognitiva.

Nicolaidis e Tílio, abordando a problemática do material didático no terceiro capítulo da seção três, visam a analisar o tipo de estímulo que o material didático pode fornecer à aprendizagem autônoma alicerçados nos pressupostos de um letramento crítico. A partir de uma compreensão

sociocultural do conceito de autonomia e crítica de letramento, os autores realizam a análise de partes de uma coleção didática selecionada, apresentando, por fim, também seu posicionamento em relação ao que pensam ser relevante no que concerne a promoção de autonomia em materiais didáticos. Já Consolo e Anchieta, investigam os princípios que organizam os populares exames de proficiência em meios eletrônicos, procurando ilustrar sua discussão a partir da análise de dois testes – *TOEFL iBT* e *Oxford Online Placement Test* – amplamente realizados em território nacional. Desta forma, os autores trazem a tona uma discussão sobre que características e habilidades são requeridas por um aluno que se submete a esses testes num mundo informatizado. O último capítulo do livro, de Audrei Gesser, analisa eventos interacionais educacionais que evidenciam visões sobre o ensinar e o aprender de um professor surdo e de suas alunas ouvintes. Para tanto, a pesquisadora busca investigar como essas visões, relacionadas a concepções tradicionais de ensino que enfocam, sobretudo, a estrutura e/ou a comunicação, constroem processos interativos entre os participantes de sua pesquisa.

Em seu conjunto, as contribuições apresentadas nas três partes da coletânea contribuem para a compreensão atual sobre o que tem sido realizado na área de ensino e aprendizagem de línguas no contexto brasileiro. E, como afirmado no início desta resenha, nos permitem compreender o processo de redescritção pelo qual passa o campo da Linguística Aplicada brasileira. Os trabalhos reunidos no volume partem, em sua integralidade, de uma concepção contemporânea da (in-)disciplina LA que, mais do que solucionar problemas, nos permite criar inteligibilidade sobre as práticas – educacionais, nesse caso – de uso da linguagem. Entretanto, como afirmado por Moita Lopes (2006), não podemos tomar as pesquisas aqui descritas, já tão diversas entre si, como o único rumo da LA, mas apenas como um rumo *possível* já que o interesse dos organizadores, como afirmado no próprio prefácio, é apenas o de *desenhar* um panorama da atuação da Linguística Aplicada no Brasil – no início da organização do volume, conforme relatado por Szundy, em diversas esferas sociais, objetivo que foi reduzido à esfera educacional na etapa final de elaboração do título – e não o de solidificar novas certezas, novas verdades.

Recebido em dezembro de 2011

Aprovado em março de 2012

E-mail: marceldeamorim@yahoo.com.br

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ALLEN, J. P. B. & CORDER, S. P. (eds). *The Edinburg course in applied linguistics*. Volume 1. Readings for applied linguistics. Oxford: OUP, 1973.
- _____. *The Edinburg course in applied linguistics*. Volume 2. Papers in applied linguistics. Oxford: OUP, 1975.
- _____. *The Edinburg course in applied linguistics*. Volume 3. Techniques in applied linguistics. Oxford: OUP, 1974.
- ALLEN, J. P. B. & DAVIES, A. (eds). *The Edinburg course in applied linguistics*. Volume 4. Testing and experimental methods. Oxford: OUP, 1977.
- CAVALCANTI, M. A propósito de lingüística aplicada. **Trabalhos em lingüística aplicada**. V. 7, n. 2, p. 5-12, 1986.
- CHOMSKY, N. Language teaching. In: Allen, J. P. B. & Van Buren, P. (eds.) *Chomsky: selected readings*. Londres: Oxford University Press, 1971.
- FREIRE, Maximina M. ABRAHÃO, Maria Helena Vieira. BARCELOS, Ana Maria Ferreira. *Lingüística aplicada e Contemporaneidade*. São Paulo: Pontes, 2005.
- MOITA LOPES, L. P. Afinal, o que é lingüística aplicada. In: Moita Lopes, L. P. *Oficina de lingüística aplicada*. Campinas: Mercado de Letras, 1996.
- MOITA LOPES, Luiz Paulo da. Da aplicação lingüística à Linguística Aplicada Indisciplinar. In: Pereira, Regina Celi; Roca, Pilar. *Lingüística Aplicada: um caminho com diferentes acessos*. São Paulo: Contexto, 2009.
- MOITA LOPES, Luiz Paulo da. *Por uma lingüística aplicada indisciplinar*. São Paulo: Parábola, 2006.
- PEREIRA, Regina Celi; ROCA, Pilar. *Lingüística Aplicada: um caminho com diferentes acessos*. São Paulo: Contexto, 2009.
- SIGNORINI, Inês, CAVALCANTI, Marilda do Couto. *Lingüística aplicada e transdisciplinariedade*. Campinas: Mercado de Letras, 1998.
- WIDDOWSON, H. G. Linguistic insights and language teaching principles e The partiality and relevance of linguistic descriptions. In: Widdowson, H. G. *Explorations in applied linguistics*. Oxford: Oxford University Press, 1979.